

PRESENÇA DE SIGATOKA-AMARELA NA COLEÇÃO DE CULTIVARES DE BANANA EM CAMPO GRANDE, MS

Pesquisadores: Olita Salati Stangarlin¹, Cássia Regina Yuriko Ide Vieira², Aline Mohamad Abrão Cezar^{3, 1,3} Eng^a. Agr^a, Pesquisadora da Agraer/Cepaer/MS, Rodovia MS 080 - Km 10 - CEP 79114-000 - Campo Grande - MS. E-mail: olita_salati@yahoo.com.br; ²Eng^a. Agr^a, Pesquisadora da Agraer/MS, Rua João Rosa Góes, 955 - CEP 79804-020 - Dourados - MS - Caixa Postal:17. E-mail: cvieira@agraer.ms.gov.br;

INTRODUÇÃO

No Brasil, a banana (*Musa sp*) é cultivada em todos os estados brasileiros, desde a faixa litorânea até os planaltos do interior, o que deixa o Brasil em segundo lugar na produção mundial.

O maior problema da bananicultura do Brasil é a falta de variedades comerciais produtivas, com portes adequados e resistentes as doenças.

Destacamos a doença denominada mal da Sigatoka-amarela presente no território nacional que é responsável por 50% das perdas na produção.

O mal-de-Sigatoka é também conhecido como Sigatoka-amarela ou cercosporiose da bananeira. É causada por *Mycosphaerella musicola*, Leach, forma perfeita ou sexuada de *Pseudocercospora musae* (Zimm) Deighton.

A busca de variedades resistentes, seja mediante a seleção dentro dos recursos genéticos existentes, seja mediante a geração de novas variedades por hibridização. É hoje a principal linha de ação visando ao controle da Sigatoka-amarela e negra.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi diagnosticar os sintomas de doenças apresentadas nas folhas de nove cultivares de banana, que fazem parte da coleção do Centro de Pesquisa e Capacitação da **Agraer**, em Campo Grande no Estado do Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletadas partes de folhas e/ou folhas inteiras de 9 cultivares de banana no início do mês de agosto de 2010 que apresentavam sintomas da doença da coleção de banana do Centro de Pesquisa e Capacitação da **Agraer**, em Campo Grande no Estado do Mato Grosso do Sul.

As cultivares de banana que apresentavam sintomas foram: Caipira, Fhia 01, Fhia 18, Grand Naime, Maçã, Mysore, Thap Maeo, PV 30340 e SH 3640.

Estruturas fúngicas foram observadas em microscópio estereoscópio e a seguir pescado para preparo de laminas com corante azul de metileno e observado em microscópio biológico binocular (40x). Os sintomas das folhas foram comparados com dados na literatura para auxiliar na diagnose da doença.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

TABELA 1 - Relação de cultivares de banana com estruturas de *Pseudocercospora musae* (Sigatoka-amarela) e *Cordana musae*

Cultivares	Estruturas observadas	Resultado
Caipira, Fhia 01, Fhia 18, Grand Naime, Maçã, Mysore, Thap Maeo, PV 30340 e SH 3640	Presença de conidióforos em feixes, saindo dos estômatos com conídios filiformes septados transversal.	Conídios de <i>Pseudocercospora musae</i>
SH 3640	Conídios bicelulares, hialinos de forma ovóide a elipsóide.	Conídios de <i>Cordana musae</i>

TABELA 02 - Comparação da média histórica do mês de julho no período de 1961 a 1990, com a média de julho do ano de 2010

Dados meteorológicos	Média histórica *(Inmet)	Média de julho de 2010
Temperatura (°C)	19,30	20,47
Umidade (%)	65,90	57,40
Precipitação Pluviométrica (mm)	45,70	21,60

*Inmet (Instituto Nacional de Climatologia)

Os resultados da diagnose estão apresentados na Tabela 1, onde conídios de *Pseudocercospora musae*, causador da doença denominada Sigatoka-amarela, foram encontrados nas folhas dos 9 cultivares presentes: Caipira, Fhia 01, Fhia 18, Grand Naime, Maçã, Mysore, Thap Maeo, PV 30340 e SH 3640.

Na cultivar SH 3640 também foram encontrados conídios de *Cordana musae* causador da mancha de cordana em banana, fungo este, que vive em ambiente favorável a Sigatoka-amarela. Apesar de alguns cultivares de banana que foram analisados serem citados na literatura como resistente (Caipira, Mysore, Thap Maeo) ou moderadamente resistente (Maçã) à Sigatoka-amarela, autores citam que a resistência a sigatoka é influenciada pelo genótipo e pelo ambiente. Segundo Moreira et. al.(2010), cultivares resistentes em uma determinada região pode, dependendo do clima e manejo, tornarem-se mais suscetíveis em outro local.

Conforme informações da meteorologista, do **Cemtec/Agraer**, o mês de julho de 2010, apresentou os dados meteorológicos de temperatura, umidade relativa e precipitação comparados com a média histórica do mês de julho apresentado na tabela 02.

Podemos observar que no ano de 2010, houve pouca precipitação, a umidade relativa ficou mais baixa e as temperaturas do mês de julho mais alta em relação à média histórica do mês em Mato Grosso do Sul.

Nessas condições climáticas acima, apesar de procurar outros agentes fitopatogênicos, só foram encontrados conídios de *Pseudocercospora sp.* e *Cordana sp.* nas amostras de folhas das bananeiras.

CONCLUSÃO

Concluímos que as 9 cultivares de banana em estudos apresentaram sintomas foliares e estruturas características do agente etiológico da Sigatoka amarela.

AGRADECIMENTOS

A Eng^a Agr^a Sônia Salomão Arias do Ministério Agricultura e Pecuária e Abastecimento - Mapa e a meteorologista Cátia C. Braga Rodrigues do Cemtec por colaborarem com o trabalho.



Patrocínio/Realização:



Apoio:

